AÇÕES DO PIBID[1]/FÍSICA NA E. E. E. M. BIBIANO DE ALMEIDA

Glauber Sampaio dos Santos[2]; Mifael Moraes Guimarães[2]; Patrese Coelho Vieira[2]; Rafaele Rodrigues de Araújo[2]; Sonia Maria Santos Silva[2]; Profª. Esp. Ana Paula Santos Pereira[3]; Prof. Msc. Jean Marcel Almeida Espinoza[3]; Profª. Drª. Aline Guerra Dytz[4]; Prof. Dr. Luiz Fernando Mackedanz[4]

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – foi desenvolvido no final do ano de 2008, entrando formalmente em vigor no início de 2009. Supervisionado pela CAPES, o PIBID tem por objetivo incentivar universitários dos cursos de licenciatura a seguir na carreira docente após o término de sua graduação, algo que, atualmente, ocorre com cada vez menos frequência, principalmente devido aos problemas que o ensino básico sofre no Brasil.

O projeto também serve como incentivo aos professores que já atuam nas escolas. Assim como os licenciandos, esses professores também recebem uma bolsa auxílio, pois são responsáveis por bolsistas que atuam em cada instituição. Ao mesmo tempo, esse grupo é coordenado por um ou mais professores ligados a uma universidade. Na FURG, o PIBID abrange as licenciaturas da área das ciências naturais (Física, Química e Biologia) e a Matemática.

A principal função dos bolsistas do PIBID, em relação à Física, é se inserir no ambiente escolar, utilizando para isso diversas ações, como observações de aulas, construção de experimentos e oficinas e preparação de exercícios e aulas de reforço. Com o aval do professor da escola, o bolsista pode utilizar o material que desenvolveu juntamente as turmas, sempre contando com seu auxílio e supervisão. Também são realizadas reuniões periódicas na universidade, com todo o grupo, a fim de compartilhar as vivências e impressões de cada um.

Metodologia

Na E.E.E.M. Bibiano de Almeida, onde estão inseridos os acadêmicos deste presente trabalho, está sendo desenvolvido vários métodos de ensino-aprendizagem.

Pelo fato da escola onde nosso grupo se faz presente apresentar problemas comuns a maioria das escolas estaduais - escassez de recursos, falta de material didático e espaço para laboratório com baixíssimo uso – essas atividades desenvolvidas neste projeto são de grande importância, tanto para os alunos, professores e a escola.

As atividades experimentais necessitam de um período de tempo para a reorganização do material e do ambiente, e como todos os professores da escola trabalham em outras escolas, este tempo, passa a ser um fator determinante para a exclusão dessas. Assim os acadêmicos desenvolvem experimentos, geralmente utilizando materiais de fácil acesso e baixo custo, estes surpreendem pela simplicidade e também pela eficiência para explicar o conteúdo. Percebe-se que algo abstrato para o estudante se torna evidente ao passo em que ele visualiza uma demonstração do conceito abordado em aula.

---

[1] Projeto PIBID. Financiado pela CAPES.

[2] Acadêmicos do Curso de Física - Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

[3] Professores Tutores da E.E.E.M. Bibiano de Almeida.

[4] Coordenadores do Projeto PIBID – Física.

O desenvolvimento das aulas de reforço acontece uma vez por semana em horários diferentes da aula do professor regente, nessa os alunos são convidados a participar para elucidarem dúvidas sobre o conteúdo abordado em sala de aula. Em alguns momentos são entregues lista de exercícios para os estudantes, como método de reforço e incentivo a resolução.

Resultados e Discussão

Visando a deficiência experimental da escola, as ações do PIBID junto ao laboratório são de imensurável importância, pois os alunos mostram grande interesse pelos experimentos trazidos pelos licenciandos do PIBID. Dessa forma percebemos que a curiosidade, o confronto e a especulação sobre o mundo que nos cerca é parte integrante do mundo lúdico, e a escola deve ter um papel fundamental na manutenção da curiosidade dos alunos.

A utilização desta metodologia de ensino-aprendizagem pode, seguindo Xavier, 1994 “criar condições e ambiente nos quais os estudantes se vejam motivados para investigar, indagar e aprender” (p. 55). Incentivar a curiosidade científica dos estudantes deve ser uma diretriz em nossa forma de ensinar, e deve-se aproveitar esta curiosidade para construir experimentos, de maneira a auxiliar os estudantes a contextualizar o conhecimento adquirido em aula.

Conclusões

Fazendo uma análise geral, acredita-se que essas atividades, principalmente as aulas experimentais, ajudam a tornar a aula mais instigante e descontraída, despertando o interesse nos estudantes e estas experiências podem gerar grandes descobertas. Assim “é exercitado tanto mais e melhor a capacidade de aprender e de ensinar, quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo.” (Freire, 1997, p.650).

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

XAVIER, M. L. & DALLA ZEN, M. I. H. **Planejamento em Destaque.** Editora Mediação, 1994.